



PORTUGUÊS **ESFCE_x**

10ª EDIÇÃO –
2025/2026

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, meu agradecimento especial e minha consideração a dois professores extraordinários – aqueles que me levaram a gostar de ensinar com excelência – Dometildes Tinoco e Euzébio Cidade. (Olá, Mamãe e Papai!)

Um agradecimento sincero aos meus queridos alunos e minha excelente e dedicada equipe de professores da Cadeira de Português, liderada pela Professora Vânia Klezewsky. Agradeço também a prestativa colaboradora de todas as horas e Gerente Operacional Laura Maciel, que executou excelente trabalho na formatação e diagramação deste material de Exercício.

Esperamos que você utilize esta obra, exercitando com atenção cada item apresentado e pesquisando na bibliografia àqueles que apresentaram maior grau de dificuldade. Traga para a aula as dúvidas das questões cuja resposta não esteja de acordo com seu conhecimento ou envie-as por e-mail para seu professor.

Aceite nossa companhia nesta viagem de treinamento Rumo à Escola Militar.

Bons Estudos!!

Luiz Cidade

Diretor

Prezado aluno do Curso de Língua Portuguesa

O conhecimento, o entendimento e o perfeito domínio da Língua Portuguesa, em suas diversas muitas vertentes, são ferramentas essenciais para o sucesso em qualquer concurso – especialmente no âmbito da carreira militar, com provas cada dia mais seletivas que abordam diversas particularidades e singularidades da nossa língua.

Tendo em vista, essencial e prioritariamente, o sucesso de seus alunos, o Curso Cidade, por intermédio de sua equipe da Cadeira de Português, apresenta este material confeccionado a partir de um sólido embasamento teórico, calcado na bibliografia do concurso. A presente apostila traz exercícios gabaritados, com o intuito de fortalecer e solidificar a teoria aprendida em sala, trabalhada na apostila e praticada nos simulados semanais, cujo objetivo é ajudar a pensar com fluidez a nossa língua, sem recorrer a estratégias mnemônicas ineficazes e ideias generalizadas, desprovidas de lógica.

Aproveite! O material é seu: faça um ótimo uso dele!

Temos certeza de que aquele que se dedicar com afinco à resolução das questões aqui apresentadas irá melhorar sobremaneira o seu desempenho nos exames vindouros. Nosso principal objetivo, com este material, é contribuir para melhorar o desempenho de todo candidato que, de fato, queira aprender.

Estamos aqui torcendo e trabalhando pelo seu sucesso!

Bom trabalho e bom estudo!

Equipe de Português

EQUIPE

Diretor Geral

Luiz Alberto Tinoco Cidade

Diretora Executiva

Clara Marisa May

Diretor de Artes

Fabiano Rangel Cidade

Gerente Operacional

Laura Maciel Cruz

Coordenação Geral dos Cursos Preparatórios

Profº Luiz Alberto Tinoco Cidade

Coordenação dos Cursos de Idiomas EAD

Profº Dr. Daniel Soares Filho

Secretaria

Edilva de Lima do Nascimento

Suporte Técnico

Caio Igor
Eduardo Barros
Janderson Políbio Grangeiro Alencar

Editoração Gráfica

Edilva de Lima do Nascimento

Professores dos Concursos

Andrei Buslik – Física e Matemática

Eduardo Pie – Química

Antenor Nagi Passamani – Química

Rosana do Nascimento – Enfermagem

Iane Brito – Enfermagem

Renan - Geografia

Djalma Augusto – História Geral e do Brasil

Genilson Vaz Silva Sousa – Ciências Contábeis

Jean Heberle – Contabilidade

Murilo Roballo – Matemática

Vânia Klezewsky – Língua Portuguesa, Inglês, Redação e Literatura

Renata Balthazar – Direito

Deborah Fernandes – Direito

Rafael – Direito

William Rôger Reis – Direito

Daniel Aristides – Direito

Hian Ramos – Direito

Lui Vasconcelos – Direito

Rafael Augusto – Direito

SUMÁRIO

1.	RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS	12
1.1.	TIPOS DE TEXTOS.....	12
1.2.	TEXTO NARRATIVO.....	12
1.3.	TEXTO DESCRITIVO	13
1.4.	TEXTO DISSERTATIVO	14
1.5.	TEXTO INJUNTIVO.....	14
1.6.	TEXTO EXPOSITIVO	15
1.7.	GÊNEROS TEXTUAIS:.....	15
1.8.	EXERCÍCIO COMENTADO	16
1.9.	EXERCÍCIOS GÊNEROS E TIPOLOGIA TEXTUAL.....	17
1.10.	EXERCÍCIOS	17
1.11.	EXERCÍCIOS DE PROVA	22
2.	COMPREENSÃO E INTEPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS ...	22
2.1.	EXERCÍCIOS TEXTO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS.....	23
2.2.	EXERCÍCIOS DE PROVA	30
3.	NÍVEIS DE SIGNIFICAÇÃO: PRESSUPOSTOS, SUBENTENDIDOS E IMPLÍCITOS	38
3.1.	CONTEXTO	38
3.2.	CONTEXTO DE PRODUÇÃO.....	38
3.2.1.	REFERÊNCIAS TEXTUAIS	38
3.2.2.	EXERCÍCIO COMENTADO	39
3.2.3.	EXERCÍCIOS TEXTO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS.....	40
3.2.4.	EXERCÍCIOS DE PROVA.....	44
4.	COERÊNCIA E COESÃO	47
4.1.	SENTIDOS DA LINGUAGEM	48
4.2.	TEXTO - DEFINIÇÃO.....	48
4.3.	DEDUÇÃO E INDUÇÃO: TÓPICO FRASAL.....	49
4.3.1.	QUESTÕES DE INTELECÇÃO X QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO	49
4.3.2.	EXERCÍCIOS.....	52
5.	ORTOGRAFIA OFICIAL	55
5.1.	ALFABETO	55

5.2.	AS LETRAS K, W e Y SÃO USADAS NOS SEGUINTES CASOS ESPECIAIS	55
5.3.	NOTAÇÕES LÉXICAS	56
5.4.	HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS	61
5.5.	EM VEZ DE / AO INVÉS DE	63
5.6.	POR QUE, POR QUÊ, PORQUE, PORQUÊ	63
5.6.1.	O EMPREGO DE MAU/MAL	64
5.6.2.	O EMPREGO DE ONDE/AONDE	64
5.6.3.	O EMPREGO DE SOBRE/SOB	65
5.6.4.	O EMPREGO DE ACERCA DE/CERCA DE/HÁ CERCA DE	65
5.6.5.	HÍFEN	65
5.6.6.	EXERCÍCIO COMENTADO	66
5.6.7.	EXERCÍCIOS.....	66
5.6.8.	EXERCÍCIOS DE PROVA.....	72
6.	EMPREGO DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA.....	74
6.1.	TONICIDADE DAS PALAVRAS	74
6.2.	CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO À POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA	74
6.2.1.	ACENTO TÔNICO:.....	74
6.2.2.	ACENTO GRÁFICO:	75
6.2.3.	REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA	75
6.2.4.	ACENTUAÇÃO DOS HIATOS	77
6.2.5.	TREMA	78
6.2.6.	ACENTO DIFERENCIAL.....	78
6.2.7.	EXERCÍCIO COMENTADO	78
6.2.8.	EXERCÍCIOS.....	79
6.2.9.	EXERCÍCIOS DE PROVA.....	84
7.	COESÃO TEXTUAL: REFERENCIAÇÃO E SEQUENCIAÇÃO TEXTUAL	86
7.1.	CADEIA DE REFERÊNCIA.....	86
7.2.	ANÁFORA	86
7.3.	CATÁFORA.....	87
7.4.	DIFERENÇA ENTRE COESÃO E COERÊNCIA.....	88
7.5.	OMISSÃO DOS ELEMENTOS DE COESÃO	88
7.6.	MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL.....	88
7.7.	COESÃO LEXICAL	89
7.7.1.	EXERCÍCIO COMENTADO	89
7.8.	EXERCÍCIOS COESÃO E COERÊNCIA.....	90
7.9.	EXERCÍCIOS DE PROVA	97
8.	EMPREGO/CORRELAÇÃO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS	98
8.1.	FLEXÕES	98

8.2.	FORMAS NOMINAIS DO VERBO	101
8.3.	A CLASSIFICAÇÃO DO VERBO QUANTO À SUA CONJUGAÇÃO	101
8.4.	CLASSIFICAÇÃO DO VERBO QUANTO À SUA PREDICAÇÃO:	104
8.5.	VOZES VERBAIS.....	105
8.5.1.	EXERCÍCIO COMENTADO: VERBOS	107
8.6.	EXERCÍCIOS.....	107
8.7.	EXERCÍCIOS DE PROVA.....	119
9.	ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DO PERÍODO SIMPLES.....	122
9.1.	FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO.....	122
9.2.	SUJEITO.....	124
9.3.	PREDICADO	126
9.4.	CLASSIFICAÇÃO DO PREDICADO	128
9.5.	PREDICATIVO	130
9.6.	TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO	131
9.7.	TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO	136
9.8.	EXERCÍCIOS COMENTADOS.....	140
9.9.	EXERCÍCIOS – SINTAXE DO PERÍODO SIMPLES	141
9.10.	EXERCÍCIOS DE PROVA.....	144
10.	RELAÇÕES DE COORDENAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E ENTRE TERMOS DA ORAÇÃO	151
10.1.	CONJUNÇÕES COORDENATIVAS	151
11.	RELAÇÕES DE SUBORDINAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E ENTRE TERMOS DA ORAÇÃO	155
11.1.	ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA	159
11.2.	ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL	163
11.3.	ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA	171
11.4.	ORAÇÕES REDUZIDAS	173
11.5.	EXERCÍCIOS COMENTADOS.....	176
11.6.	EXERCÍCIOS	177
11.7.	EXERCÍCIOS DE PROVA	184
12.	EMPREGO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO	188

12.1.	O USO DA VÍRGULA	188
12.2.	O USO DO PONTO FINAL	194
12.3.	O USO DO PONTO-E-VÍRGULA	195
12.4.	O USO DE DOIS-PONTOS	196
12.5.	O USO DO PONTO DE INTERROGAÇÃO	197
12.6.	O USO DO PONTO DE EXCLAMAÇÃO	198
12.7.	O USO DE RETICÊNCIAS	199
12.8.	O USO DE ASPAS	200
12.9.	O USO DO TRAVESSÃO	200
12.10.	O USO DE PARÊNTESES	201
12.11.	O USO DE COLCHETES	202
12.12.	EXERCÍCIO COMENTADO	203
12.13.	EXERCÍCIOS	203
12.14.	EXERCÍCIOS DE PROVA	214
13.	CONCORDÂNCIA VERBAL E CONCORDÂNCIA NOMINAL	218
13.1.	CONCORDÂNCIA NOMINAL	218
13.2.	CONCORDÂNCIA NOMINAL	227
13.3.	EXERCÍCIO COMENTADO	234
13.4.	EXERCÍCIOS	235
13.5.	EXERCÍCIOS DE PROVA	240
14.	EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE E COLOCAÇÃO PRONOMINAL	243
14.1.	EMPREGO DA CRASE	243
15.	COLOCAÇÃO PRONOMINAL	248
15.1.	EXERCÍCIO COMENTADO: SINTAXE DE REGÊNCIA	251
15.2.	EXERCÍCIOS	251
15.3.	EXERCÍCIOS DE PROVA	255
16.	SIMULADOS	257
16.1.	SIMULADO 1	257
16.2.	SIMULADO 2	260

16.3.	SIMULADO 3	264
16.4.	SIMULADO 4	267
16.5.	SIMULADO 5	270
16.6.	SIMULADO 6	272
16.7.	SIMULADO 7	275
16.8.	SIMULADO 8	279
16.9.	SIMULADO 9	283
16.10.	SIMULADO 10	286
16.11.	SIMULADO 11	288
16.12.	SIMULADO 12	292
16.13.	SIMULADO 13	297
16.14.	SIMULADO 14	300
16.15.	SIMULADO 15	303
16.16.	SIMULADO 16	306
16.17.	SIMULADO 17	310
16.18.	SIMULADO 18	312
16.19.	SIMULADO 19	315
16.20.	SIMULADO 20	317
16.21.	SIMULADO 21	318
16.22.	SIMULADO 22	320
16.23.	SIMULADO 23	323
16.24.	SIMULADO 24	325
16.25.	SIMULADO 25	327
16.26.	SIMULADO 26	329
16.27.	SIMULADO 27	331
16.28.	SIMULADO 28	333
17.	GABARITOS	336
17.1.	RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS	336
18.1.1	Exercícios gêneros e tipologia textual.	336
18.1.2.	Exercícios.....	336

18.1.3. Exercícios de prova	336
17.2. COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS	336
17.2.1. Exercícios texto e construção de sentidos	336
17.2.2. Exercícios de prova	337
17.3. NÍVEIS DE SIGNIFICAÇÃO: PRESSUPOSTOS, SUBENTENDIDOS E IMPLÍCITOS	338
17.3.1. Exercícios texto e construção de sentidos	338
17.3.2. Exercícios de prova	338
17.4. O TEXTO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	338
17.4.1. Exercícios	338
17.5. ORTOGRAFIA OFICIAL	339
17.5.1. Exercícios	339
17.5.2. Exercícios de prova	339
17.6. COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS	340
17.6.1. Exercícios de prova	340
17.6.2. Exercícios de prova	341
17.7. COESÃO TEXTUAL: REFERENCIAÇÃO E SEQUENCIAÇÃO TEXTUAL	341
17.7.1. Exercícios coesão e coerência	341
17.7.2. Exercícios de prova	342
17.8. EMPREGO/CORRELAÇÃO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS	342
17.8.1. Exercícios	342
17.8.2. Exercícios de prova	343
17.9. ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DO PERÍODO SIMPLES	343
17.9.1. Exercícios	343
17.9.2. Exercícios de prova	344
17.10. RELAÇÃO DE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E ENTRE TERMOS DA ORAÇÃO	344
17.10.1. Exercícios	344
17.10.2. Exercícios de prova	345
17.11. EMPREGO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO	346
17.11.1. Exercícios	346
17.11.2. Exercícios de prova	347
17.12. CONCORDÂNCIA VERBAL E CONCORDÂNCIA NOMINAL	347
17.12.1. Exercícios	347
17.12.2. Exercícios de prova	347
17.13. COLOCAÇÃO PRONOMINAL	348
17.13.1. Exercícios	348
17.13.2. Exercícios de prova	348
17.14. SIMULADOS 2021	349
Simulado 1	349
Simulado 2	349
Simulado 3	349
Simulado 4	349
Simulado 5	349

Simulado 6	349
Simulado 7	349
Simulado 8	349
Simulado 9	349
Simulado 10	349
Simulado 11	350
Simulado 12	350
Simulado 13	350
Simulado 14	350
Simulado 15	350
Simulado 16	350
Simulado 17	350
Simulado 18	350
Simulado 19	350
Simulado 20	350
Simulado 21	351
Simulado 22	351
Simulado 23	351
Simulado 24	351
Simulado 25	351
Simulado 26	351
Simulado 27	351
Simulado 28	351

1. RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Comentário inicial

O texto é um todo organizado de sentido, cujas partes se relacionam dentro de determinado contexto (explícito ou implícito) a fim de gerar determinado efeito de sentido. Dessa forma, é uma **manifestação linguística** produzida por **alguém**, em algum **contexto**, com determinada **intenção**, pressupondo um **interlocutor**.

Para uma melhor compreensão do assunto, vamos separar em duas grandes categorias o estudo dos textos:

- Tipos/tipologias textuais
- Gêneros textuais

Não são poucos os alunos que, via de regra, confundem **gênero textual** com **tipologia textual**, como se ambos fossem sinônimos. Os conceitos, no entanto, são próximos, mas não são a mesma coisa.

A **tipologia textual se refere aos aspectos sequenciais e a composição** dos textos, que engloba características sintáticas, lexicais e estruturais. Em outras palavras, verifica-se a forma como os textos são organizados linguisticamente para cumprirem suas funções comunicativas.

O **gênero textual prioriza os traços de comunicação, contextuais e sociais** que influenciam, também, na organização dos textos.

Existem várias definições para texto. É fundamental saber que um texto é uma ocorrência linguística dotada de certa formalidade, o que lhe dá sentido e lhe permite exercer a sua função sociocomunicativa. Os estudos mais comprometidos com o texto fazem parte da Linguística Textual. Esse ramo da ciência linguística que pode levar o estudo para além da frase e até além do próprio texto.

Um texto tem que ter uma estrutura tal que, ao longo do seu percurso, a relação entre seus elementos seja mantida. Estas relações são coesão e coerência, sem as quais o texto perde o seu sentido ou se torna monótono. Conforme a função à qual o texto se destina, o texto fica enquadrado num certo tipo de gênero. Cada tipo de texto seleciona um tipo de leitor, exatamente por querer cumprir uma certa finalidade.

1.1. TIPOS DE TEXTOS

São categoricamente 5 tipos de textos:

- 1. Descritivo**
- 2. Dissertativo**
- 3. Expositivo**
- 4. Injuntivo**
- 5. Narrativo**

1.2. TEXTO NARRATIVO

A narrativa pode ser definida como relato de acontecimentos que remetem para o conhecimento do homem e das suas realizações no mundo. É uma forma de literatura que compreende o romance, a novela, o conto e a epopeia, entre outros.

Textualmente, a narrativa pode ser entendida como um encadeamento discursivo nas suas relações com os acontecimentos que relata e o ato que o produz.

Na narrativa literária, com recurso frequente à ficção, por vezes socorrendo-se de acontecimentos históricos, há uma expressão do mundo exterior e objetivo. Em geral, a enunciação surge na terceira pessoa (por vezes, na primeira pessoa, quando o narrador assume o papel de personagem), predominando a função referencial ou informativa da linguagem.

O texto narrativo, que permite uma comunicação através do discurso do narrador e da história recriada, apresenta um discurso múltiplo e complexo que recorre, essencialmente, à narração, à descrição, ao diálogo e ao monólogo.

O texto narrativo possui três elementos estruturais: personagem, espaço e acontecimento (ação num tempo). Consideram-se, por isso, categorias da narrativa as personagens, o espaço, o tempo e a ação.

As personagens (agentes da narrativa em torno dos quais gira a ação) podem distinguir-se quanto ao relevo ou papel desempenhado como principais ou protagonistas (à volta das quais decorre a ação), secundárias (participam na ação sem um papel decisivo) e figurantes (servem apenas para funções decorativas dos ambientes); podem, também, ser individuais ou singulares e coletivas. Quanto à composição ou concessão e formulação, as personagens definem-se como modeladas ou redondas (com densidade psicológica, capazes de alterarem o comportamento ao longo da narrativa), planas (sem vida interior, sem alteração do comportamento ao longo da ação, nem evolução psicológica) e tipos (personagens planas, representantes de um grupo profissional ou social). Em relação aos processos de caracterização, esta pode ser direta por autocaracterização (através das palavras da própria personagem) e heterocaracterização (através dos elementos fornecidos por outras personagens ou pelo dramaturgo através das didascálias) ou indiretas (deduzida a partir das atitudes, dos gestos, dos comportamentos e dos sentimentos da personagem ou a partir de símbolos que as acompanham).

O espaço físico (e geográfico) é formado pelo lugar onde decorre a ação, podendo dizer-se interior ou exterior, fechado ou aberto, público ou privado; o espaço social e cultural caracteriza o meio em que vivem as personagens, a situação social e econômica ou os valores culturais, as tradições e os costumes; o espaço psicológico exprime vivências que cada personagem tem do espaço físico ou de um espaço de emoções e sensações.

Os ambientes, como cenários importantes para retratar situações, hábitos, atitudes, valores, resultam dos espaços físicos, sociais, culturais e psicológicos.

O tempo dá conta da sucessão dos anos, dos dias, das horas em que acontece a história ou dura a ação. Diz-se tempo cronológico se indica as datas e sucessão dos acontecimentos; considera-se tempo histórico o que corresponde à época ou ao momento em que decorre a ação; chama-se tempo do discurso ou da narrativa ao que obedece à sequência do próprio enunciado; e é tempo psicológico o que exprime a vivência subjetiva das personagens, que permite uma percepção do decorrer do tempo.

A ação divide-se em central (constituída pelos acontecimentos principais) e secundária (constituída pelos acontecimentos menos relevantes que valorizam a ação central). Pode ser aberta se não há desenlace da história e do destino final das personagens; e fechada quando se observa a ação solucionada e a sorte final das personagens. Tem como momentos estruturais a introdução (situação inicial, apresentação), o desenvolvimento (peripécias e ponto culminante) e a conclusão (desenlace). Quanto à estrutura, as ações na narrativa relacionam-se entre si por encadeamento (ordenação temporal das ações), por encaixe (introdução de uma ação noutra) e por alternância (entrelaçamento das ações que se vão desenrolando, separada e alternadamente, podendo fundir-se em determinado ponto da intriga).

Exemplos de gêneros textuais narrativos:

- Romance
- Novela
- Crônica
- Contos de Fada
- Fábula
- Lendas

1.3. TEXTO DESCRITIVO

O texto descritivo por excelência consiste em uma percepção sensorial, representada pelos cinco sentidos (visão, tato, paladar, olfato e audição) no intuito de relatar as impressões capturadas com base em uma pessoa, objeto, animal, lugar ou mesmo um determinado acontecimento do cotidiano.

É como se fosse uma fotografia traduzida por meio de palavras, sendo que estas são “ornamentadas” de riquíssimos detalhes, de modo a propiciar a criação de uma imagem do objeto descrito na mente do leitor.

A descrição pode ser retratada apoiando-se sob dois pontos de vista: o objetivo e o subjetivo.

Na descrição objetiva, como literalmente ela traduz, o objetivo principal é relatar as características do “objeto” de modo preciso, isentando-se de comentários pessoais ou atribuições de quaisquer termos que possibilitem a múltiplas interpretações.

A subjetiva perfaz-se de uma linguagem mais pessoal, na qual são permitidas opiniões, expressão de sentimentos e emoções e o emprego de construções livres em que revelem um “toque” de individualismo por parte de quem a descreve.

Exemplos de gêneros textuais descritivos:

- Diário
- Relatos
- Biografia/autobiografia
- Notícia
- Currículo
- Lista de compras
- Cardápio
- Anúncios de classificados

1.4. TEXTO DISSERTATIVO

Dissertativo: Dissertar é o mesmo que desenvolver ou explicar um assunto, discorrer sobre ele. Assim, o texto dissertativo pertence ao grupo dos textos expositivos, juntamente com o texto de apresentação científica, o relatório, o texto didático, o artigo enciclopédico.

A dissertação consiste na explanação ou discussão de conceitos ou ideias. Ela pode ser expositiva ou argumentativa.

Na dissertação expositiva, o autor apresenta uma ideia, uma doutrina e expõe o que ele ou outros pensam sobre o tema ou assunto. Geralmente faz a amplificação da ideia central, demonstrando sua natureza, antecedentes, causas próximas ou remotas, consequências ou exemplos.

Na dissertação argumentativa, o autor quer provar a veracidade ou falsidade de ideias; pretende convencer o leitor ou ouvinte, dirige-se à sua inteligência através de argumentos, de provas evidentes, de testemunhas.

Se a dissertação é objetiva, o tratamento dado ao texto é impessoal, com argumentação lógica partindo de elementos gerais e indo para os particulares.

Na dissertação subjetiva, o autor dirige-se não só à inteligência, mas também, de modo pessoal, aos sentimentos de quem ele pretende convencer. Além da emoção, às vezes há ironia, sarcasmo, ridículo.

Exemplos de gêneros textuais dissertativos:

- Editorial Jornalístico
- Carta de opinião
- Resenha
- Artigo
- Ensaio
- Monografia
- Dissertação de mestrado
- Tese de doutorado

1.5. TEXTO INJUNTIVO

O texto injuntivo é aquele que tem a finalidade de instruir o leitor (interlocutor). Por esse motivo, sua estrutura se caracteriza por verbos no imperativo: ordenando ou sugerindo.

Injuntivo-instrucional: quando a orientação não é coercitiva, não estabelece claramente uma ordem, mas uma sugestão, um conselho.

Ex.: a) o texto que predomina num livro de autoajuda;

b) o manual de instruções de um eletroeletrônico;

c) o manual de instruções (programação) - dirigido a determinados funcionários de uma empresa – sobre metas, funções etc.;

d) uma ingênua receita de bolo escrita pela avó...

Injuntivo-prescritivo: a orientação é uma imposição, uma ordem baseada em condições sine qua non.

Ex.: a) a receita de um médico (a um paciente) transmitida à enfermeira responsável;

b) os artigos da Constituição ou do Código de Processo Penal;

- c) a norma culta da Língua Portuguesa;
- d) manuais de guerrilha;
- d) as cláusulas de um contrato;
- e) o edital de um concurso público...

Exemplos de gêneros textuais injuntivos:

- Propaganda
- Receita culinária
- Bula de remédio
- Manual de instruções
- Regulamento
- Textos prescritivos

1.6. TEXTO EXPOSITIVO

A exposição é um tipo textual que apresenta informações sobre determinado assunto, com o objetivo de reunir informações e apresentar de maneira coerente e imparcial, sem opiniões que convençam o leitor.

As características do texto expositivo são textos sem opiniões do autor, com uso de linguagem clara e direta, que tem por objetivo somente informar, sem juízo de valor.

Exemplos de gêneros textuais expositivos:

- Seminários
- Palestras
- Conferências
- Entrevistas
- Trabalhos acadêmicos
- Enciclopédia
- Verbetes de dicionários

1.7. GÊNEROS TEXTUAIS

Piadas, anúncios, poemas, romance, carta de leitor, notícia, biografia, requerimento, editorial, palestra, receita... São muitos os gêneros de texto que circulam por aí. São as situações que definem qual utilizar.

O que podemos fazer quando queremos:

saber como chegar a um endereço desconhecido por nós? Consultar o "guia de ruas" da nossa cidade, ou perguntar a alguém que conhece o trajeto...

escolher um filme para ir assistir no cinema? Pesquisar no jornal ou pedir opinião a um amigo...

conversar com parentes que estão longe? Telefonar, mandar carta ou e-mail...

criar um clima de descontração com amigos? Contar piadas, conversar...

distrair uma criança? ler um conto de fadas, brincar de adivinhações...

Em todas as situações acima, usamos diferentes gêneros de texto (a definição de texto, aliás, é um enunciado verbal que faz sentido em para alguém em determinada situação). Situações diversas, finalidades diversas, diferentes gêneros. Não importa qual o gênero, todo texto pode ser analisado sob três características:

o assunto: o que pode ser dito através daquele gênero;

o estilo: as palavras, expressões, frases selecionadas e o modo de organizá-las;

o formato: a estrutura em que cada agrupamento textual é apresentado.

Gênero literário e não literário

Leia o poema a seguir: